

## Ascensão

Num devaneio recente,  
desses em preto e branco,  
pensava que ave de rapina eu seria.

Fendia as correntes tórridas de uma estação qualquer,  
Com minhas plumas ainda esquálidas e íris de pura cobiça,  
Em busca daquilo que me saciaria.

Pobre ave mesquinha, a longas distâncias nada via.  
E, assim como eu, bom futuro nenhum pressentia.  
Voos rasos, caminhos ingratos.  
Escolhas levianas, aplausos desprezíveis.

Tempo... É preciso de tempo!  
Vergonha, culpa, remorso,  
E movimento, ao mesmo tempo!

A luz, de tão além, nem se via.  
O orgulho, porém, por lei, ainda teria,  
Quando o orgulho, em mim, eu sei, não mais habitasse.

Voe ave danada!  
Que seu tempo se esgotou nessa corrente.  
Terá outros tantos ciclos, sabidamente,  
para amadurecer essas plumas desajustadas.

E após incansáveis verões, Martes ou Plutões,  
A sua visão te permitirá, no epílogo, sentir a Verdade.  
Seu voo, então, se colorirá  
E você, sublimanda salve, subirá, sempre, simples, sábia...e Santa!